



A ENVIROMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG): uma revisão bibliográfica dos estudos nacionais da área das ciências contábeis

GABRIEL FERNANDEZ BACKES
SÉRGIO MURILO PETRI

RESUMO

Este trabalho aborda a Environmental, Social and Governance (ESG) no Brasil, em especial na área das Ciências Contábeis. Tal abordagem se faz necessária frente ao grande aumento da capacidade produtiva e tecnológica, e os impactos que isso tem gerado para o meio ambiente e para a humanidade como um todo, trazendo à ascensão o tema ESG, que tem se mostrado uma estratégia importante para solucionar tal problemática. O objetivo do presente estudo é identificar como está sendo abordado o tema ESG nas produções científicas da área da contabilidade. Este propósito será conseguido mediante revisão bibliográfica de artigos nacionais da área das ciências contábeis, publicados entre 2004 e 2024, disponíveis na plataforma de periódicos da CAPES. A análise demonstrou que as práticas ESG vêm sendo abordadas com maior frequência nos últimos anos, tendo maior pico em 2023. Os autores ao trabalharem a temática costumam abordar principalmente os benefícios que as empresas podem ter em adotar as ações, assim como se propõe a analisar se os impactos são ou não vistos de forma quantitativas nos relatórios das empresas, isso por meio de comparação e análise quantitativa. Por fim, esta é uma temática que vem passando por grande expansão, tendo muitas vertentes a serem exploradas.

Palavras-chave: ESG (Environmental, Social and Governance). Sustentabilidade Empresarial. Contabilidade Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a Environmental, Social and Governance (ESG) no Brasil, em especial na área das Ciências Contábeis. Isso se faz necessário frente ao grande aumento da capacidade produtiva



e tecnológica, e os impactos que isso vem gerado para o meio ambiente e para a humanidade como um todo, obrigando que a sociedade e os governantes planejem e executem estratégias que visem controlar e minimizar os impactos (BERGAMINI JUNIOR, 2021, p.47).

Além disso, é importante ressaltar que o termo ESG ainda é novo no âmbito das ciências, surgindo apenas em 2004. Este fato traz questionamentos de como a temática vem sendo abordada nas diferentes áreas que se dedicam a estudar assuntos como: meio ambiente, gestão de recursos, empresas e meio ambiente, meio ambiente e desenvolvimento produtivo, e contabilidade ambiental. Compreender como o assunto é debatido permite entender também quais são os eixos temáticos que se destacam na discussão, quais suas potencialidades e limitações. Isto permite conhecer a importância da ESG e seu debate para o mundo.

Portanto, este estudo possui como objetivo identificar como está sendo abordado o tema ESG nas produções científicas da área da contabilidade, para assim compreender suas potencialidades e limitações, as principais críticas, os principais assuntos relacionados e como isto é apresentado para as empresas e comunidades externas (não acadêmicas ou de outras áreas).

Para tanto, o presente trabalho se estruturou uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Onde foi realizada uma revisão bibliográfica, na plataforma de periódicos da CAPES, abrangendo artigos de 2004 a 2024 que abordam sobre as ESG e sejam da área da contabilidade.

Sendo assim, o artigo foi dividido em cinco seções, sendo elas: 1 Introdução; 2 ESG: um breve apanhado histórico; 2.1 A Contabilidade Ambiental e a ESG; 2.2 ESG e suas regulamentações; 3 Materiais e Métodos; 4 Resultados e Discussão; e 5 Considerações Finais.

2 ESG: UM BREVE APANHADO HISTÓRICO

A presente seção possui como objetivo apresentar um breve histórico do surgimento da ESG, assim como contextualizar a contabilidade ambiental e a relação entre as duas temáticas. Isto se faz necessário para embasar a importância do objetivo deste estudo, sendo ele identificar como está sendo abordado o tema ESG nas produções científicas da área da contabilidade, demonstrando



como a ESG é importante para a área das Ciências Contábeis e compreender de qual forma este assunto está sendo debatido permite planejar abordagens e sugerir melhorias.

Sendo assim, esta seção será dividida em duas partes, a primeira dedica-se a apresentar a história da Contabilidade Ambiental e da ESG, e sua relação. Já a segunda, apresenta as legislações e regulamentos importantes envolvendo a ESG.

2.1 A Contabilidade Ambiental e a ESG

Nos últimos anos vem ocorrendo o aumento crescente da capacidade produtiva e tecnológica das empresas, com isso, há também um consumo ainda maior de recursos naturais. Os riscos para o meio ambiente aumentam concomitantemente como essa evolução, trazendo riscos como “mudanças climáticas radicais, falhas na gestão dos fatores ambientais, desastres naturais, perdas na biodiversidade e desastres ambientais provocados pelo homem” (BERGAMINI JUNIOR, 2021, p.47).

Está discussão se torna ainda mais latente com grandes desastres recentes, motivados por empresas que não fizeram a gestão eficiente e sustentável dos recursos naturais, causando impacto para todo o ecossistema das regiões onde eram inseridas, assim como consequências sociais e econômicas para os agentes envolvidos.

Com isso, a discussão das práticas sustentáveis tomou o mundo e começou a se discutir qual era o papel das organizações nesse cenário. Assim, criou-se em 1983 o termo Desenvolvimento Sustentável, pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, aprovado pela ONU, onde determina-se que “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (SOUZA et al., 2022, p.08).

Nesse cenário, a contabilidade surge com seu desdobramento Contabilidade Ambiental, em 1998, que tem como objetivo “[...] demonstrar em termos monetários o grau de destruição potencial em contrapartida às ações de conservação e preservação do bem maior da humanidade: o meio ambiente.” (SOUSA, 2022, p.15).



Esta nova abordagem, foi apresentada na finalização do relatório financeiro e contábil sobre o passivo e custos ambientais pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de especialistas em padrões internacionais de Contabilidade e Relatório. Trazendo à luz as consequências monetárias tanto da falta de ações ambientais por parte das empresas, quanto sua adoção. A contabilidade ambiental tem conquistado maior espaço dentro de empresas de capital aberto, “[...] as quais são regidas por legislações com o fim de promover a transparência nas práticas de ESG” (SOUSA, 2022, p.15).

Já nos anos 2000, o desenvolvimento sustentável foi adotado como “[...] um novo modelo de gestão que adota uma abordagem empresarial que reconhece seu impacto, e que leva ao desenvolvimento de novos produtos e novos modelos de negócios.” (SOUZA et al., 2022, p.11). E, pouco tempo depois, em 2004, surge o termo “ESG” (Environmental, Social and Governance), que foi criado para incentivar ações que possuam como impacto aspectos sociais, ambientais e de governança para ações sustentáveis (SOUSA, 2022, p.15).

Além disso, como forma de emparelhamento desse novo segmento da contabilidade, houve o reconhecimento dessa responsabilidade social na inserção do Balanço Social na Lei nº 11.638/07, onde as empresas de capital aberto possuem a obrigatoriedade de divulgar a Demonstração de Valor Adicionado – DVA. O balanço social é a representação dos gastos das empresas na esfera humana, social e ecológica. Possuindo como vertentes o Balanço Ambiental, o Balanço de Recursos Humanos, Demonstração do Valor Adicionado e Benefícios e Contribuições à sociedade em geral (KROETZ, 2000).

Portanto, mostra-se que a contabilidade ambiental, como vertente da contabilidade, foi criada por uma grande demanda presente na sociedade, onde se tornou necessário colocar a luz de forma monetária os ônus obtidos com o uso impensado de recursos e também evidenciar os benefícios da adoção de práticas necessárias para redução desses impactos. Porém, ainda se faz necessário discutir e evidenciar mais esse tema, com a intencionalidade de torná-lo cada vez mais adotado pelas empresas, sendo elas de todos os portes, de capital aberto ou não. E por isso, abordar ESG no âmbito das Ciências Contábeis se apresenta como ponto essencial para debater sua importância e traçar estratégias que garantam sua adoção e seu sucesso.



Retomando o tema ESG, é importante quando discutido o assunto, pensar em ações que possuam como impacto aspectos sociais, ambientais e de governança para ações sustentáveis. Essas ações podem ocorrer nessas três dimensões: Social, Ambiental e Governança, tendo como exemplos de ações:

- Âmbito social: participação por parte da empresa em causas ou projetos sociais, adesão a direitos trabalhistas, práticas que valorizem a saúde e segurança do trabalho, apoio à diversidade e inclusão e participação nas comunidades.
- Esfera governança: a importância da transparência nas remunerações, defesa de práticas anticorrupção, valores, moral e ética.
- Âmbito ambiental: a busca por alternativas que geram menos impactos no meio ambiente, redução de emissão de poluentes, cuidados relacionados a embalagens, descarte de plásticos, materiais e lixo.

Segundo Vital, et. al (2009) as empresas brasileiras listadas na Bolsa de Valores de São Paulo não são avaliadas apenas pelos seus resultados durante os pregões, mas também por outros índices que direcionam a interpretação do investidor. A imagem positiva destes indicadores, agregam valor ao acionista no longo prazo, considerando que serão mais eficazes ao enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais. O Ranking Merco elegeu as 100 empresas mais responsáveis em ESG no Brasil, entre elas, as dez mais bem elencadas são Natura, em primeiro lugar, Itaú Unibanco, Ambev, Google, Grupo Boticário, Magazine Luiza, Bradesco, Unilever, Nestlé e Danone (CORTEX, 2023).

Portanto, é visto que há historicamente uma ligação entre a contabilidade ambiental e as ESG, que nascem como estratégia de enfrentamento perante ao aumento da capacidade produtiva, e dos impactos que isto gera no meio ambiente. Neste cenário, a contabilidade ambiental surge como área responsável por estudar, instrumentalizar e gerenciar o uso consciente dos recursos naturais, seguindo as legislações e regulamentações que foram surgindo, como apresentado no tópico seguinte.



2.2 ESG e suas regulamentações

No Brasil não há uma orientação específica de como deve ser realizado esse procedimento, porém, adota-se três modelos principais: ETHOS, IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), GRI (Global Reporting Initiative). Além disso, há a ISO, organização não governamental, fundada em 1947, com sede em Genebra, na Suíça, que conta com órgãos de mais de 100 países, tendo como representação brasileira a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), possuindo como finalidade a homogeneização de procedimentos, de medidas, de materiais e/ou de uso que reflitam o consenso internacional em todos os domínios de atividades, exceto no campo eletroeletrônico que é de atribuição da IEC (International Electrotechnical Commission). As normas entram em vigor à medida que são aprovadas pelos países membros. (CAGNIN, 2000).

Segundo Alberton (2007), o conjunto das normas ISO 14000, mais especificamente a norma ISO 14001 da qual trata de 'Especificações para Sistemas de Gestão Ambiental' - SGA's, serve de orientação às empresas para a utilização da variável ambiental em seu sistema de gestão do negócio, absorvendo a variável ambiental nos organismos internos de política, formulações estratégicas, objetivos, metas, opções tecnológicas e na sua rotina operacional.

Porém, embora certificar o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) não seja imperativo para as organizações, a qualificação da produção industrial, nos padrões internacionais de controle ambiental e eficiência energética, as credencia a disputar os mercados europeu e norte-americano, que seguem à risca tais padrões. Além disso, muitos fatores acabam levando organizações a buscarem a certificação, a autora Anete Alberton (2007) aponta como exemplos: a necessidade de demonstrar um desempenho ambiental capaz de atender à legislação vigente; prevenir impactos ao meio ambiente, fortalecimento da imagem institucional junto à comunidade; redução de riscos de multas e penalidades e, aumento da competitividade.

De acordo com Oliveira e Serra (2010), o número de empresas no Brasil que utilizam a norma NBR ISO 14001 como ferramenta para desenvolver a gestão ambiental, vem aumentando a cada ano. Auxiliando também o surgimento de novos horizontes para a consciência ecológica, que está



abrindo caminhos para o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio e facilitando a inclusão das empresas brasileiras no mercado internacional. No entanto, muitas delas ainda não possuem conhecimento suficiente sobre os benefícios e as dificuldades do processo de implantação, certificação e gerenciamento de sistemas ISO 14001, sendo necessário, portanto, que estudos científicos sejam desenvolvidos para elucidar essa realidade e promover sua divulgação e uso conforme estabelece a norma.

Para a implantação efetiva da norma NBR ISO 14001, é estabelecido um conjunto de requisitos necessários, para que um SGA possibilite o desenvolvimento de políticas e objetivos de acordo com os aspectos legais e ambientais mais importantes, podendo ser aplicada a todos os tipos de empresas, sem diferenciação de porte e regionalização. A norma ISO 14001 também traz evidências de benefícios a empresas que conquistam esse selo de certificação de procedimentos adequados quanto à manutenção ambiental, normalmente representados por Sistemas de Gestão Ambiental (SGA-s) que envolvem diretamente todas as partes participantes de cada processo operacional da companhia.

No Brasil, há dois índices específicos de ESG, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2). O primeiro, foi criado em 2005, sendo o quarto índice a ser criado pelo mundo. Possui como objetivo “auferir a eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança, além de ampliar o entendimento sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade.” (MACEDO et al., 2022, p.160). O ICO2 já é um índice mais recente, criado em 2010, motivado pelas mudanças climáticas no país.

Com isso, é observado que há muito a ser desenvolvido e melhorado no que tange a questão legal das práticas ESG e das ações que envolvem a Contabilidade Ambiental. Afinal, é um tema recente, que ainda está se constituindo no âmbito das ciências, fortalecendo suas vertentes teóricas e ainda apresentando seus primeiros resultados. Fato este que fortalece a importância de estudos como esse, que são dedicados a acompanhar os avanços teóricos sobre o tema, buscando sugestões de melhorias para aprimorar esta ação tão importante para a sociedade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS



Para satisfazer o objetivo proposto neste artigo, sendo ele identificar como está sendo abordado o tema ESG nas produções científicas da área da contabilidade, adotou-se para esta pesquisa a natureza exploratória descritiva. Exploratória pois partiu-se de uma primeira aproximação do autor com o tema, que ainda está passando por expansão em sua discussão, pois como dito por Gil (2008), a pesquisa exploratória pode assumir a forma de pesquisa bibliográfica, através dos levantamentos bibliográficos, para atingir o objetivo proposto. E descritiva por apresentar o que tem sido debatido sobre as práticas ESG, trazendo à luz sua importância e benefícios, proporcionando uma interpretação diferenciada para a temática (GIL, 2008).

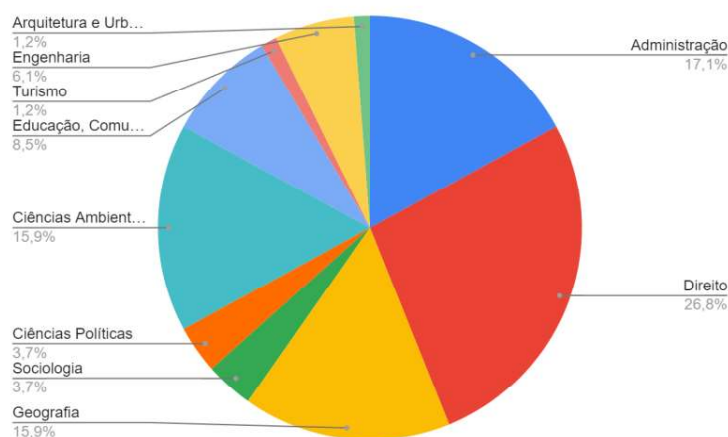
Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica, através do Portal de Periódicos da CAPES, um dos maiores acervos científicos virtuais do país, permitindo o acesso a diversos materiais, como artigos, teses, dissertações, e livros, disponíveis em centenas de bases de dados.

Referente a revisão realizada, adotou-se como termos de pesquisa Environmental, Social and Governance (ou) Ambiental, Social e Governança (ou) ESG. Seguindo como critérios de elegibilidade: artigos de produção nacional, elaborados entre 2004 a 2024, em português, da área da contabilidade e com acesso aberto.

Como critérios de exclusão, pelo objetivo deste estudo ser identificar as abordagens do ESG dentro da contabilidade, foram excluídos os artigos elaborados por profissionais de outras áreas de atuação. Além disso, considerando a limitação de tempo e objetividade do estudo, não foram incluídas produções como teses, dissertações e monografias. Por último, buscando maior aprofundamento, não foram incluídos resumos, resumos expandidos, livros e editoriais.

A primeira busca na plataforma gerou como resultados 103 artigos, que passaram por análise de títulos, autores, resumos e referências, sendo avaliados segundo os critérios mencionados anteriormente, restando 14 artigos que preencheram os requisitos expostos. Referente aos artigos excluídos, pertenciam às áreas de:

Gráfico 1: Área dos artigos excluídos pelos critérios de elegibilidade



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Como o gráfico aponta, a maioria dos estudos encontrados fazem parte das áreas da Administração, Direito e Ciências Ambientais. Enquanto os artigos da área das Ciências Contábeis, totalizaram 16, sendo dois deles excluídos pelos arquivos não estarem disponíveis.

Após a seleção dos estudos, eles passaram por leitura sistemática, buscando resposta para as seguintes questões: 1) Qual o objetivo do estudo?; 2) Qual o conceito de ESG explorado pelos autores?; 3) Qual a justificativa para o desenvolvimento da pesquisa?; 4) Quais os resultados obtidos?; 5) Quais as sugestões de continuidade apontadas?; e 6) Quais as fragilidades encontradas pelos pesquisadores a respeito do tema?. Após isso, com as respostas obtidas foi possível sistematizar os dados, com intuito de responder o objetivo proposto.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a realização da revisão bibliográfica, encontrou-se 14 artigos que se enquadram nos requisitos metodológicos estipulados por esse estudo. Sendo eles:

Tabela 1: Artigos inseridos na pesquisa

Número	Título	Autores	Local de Publicação	Ano	DOI
1	Environmental, social,	Yvelise	Estudios Gerenciales	2023	https://doi.org/1

X SIMGETI  **XXIII EIC** 
 Simposio Mineiro de Gestão, Educação, Comunicação e Tecnologia de Informação Encontro de Iniciação Científica

I MOSTRA DE STARTUPS GRUPO UNIS

Prazo de submissão: 01/11/2024 | Data do evento: 27 e 28/11/2024

even3.com.br/simgeti_eic2024/

Departamento de Pesquisa 

	governance e desempenho corporativo: uma análise na perspectiva da folga financeira	Giacomello Piccinin, Larissa Degenhart, Micheli Aparecida Lunardi, Lucas Veiga Ávila, Jonas Adriel dos Santos Grodt			0.18046/j.estger.2023.168.5800
2	Qual o papel do ESG no value relevance? evidências na América Latina no período da pandemia	Geovane Camilo Santos, Marcelo Tavares	Advances in Scientific and Applied Accounting	2023	https://doi.org/10.14392/asaa.2023160206
3	Empresas com transparência na divulgação dos relatórios contábeis apresentam melhores desempenhos, econômico-financeiro e de sustentabilidade?	Geovane Camilo Santos, Maria Aparecida Alves Reis, Elis Regina de Oliveira, Brasilino José Ferreira Neto, Elcio Dihl Oliveira	Cuadernos de Contabilidad	2023	https://doi.org/10.11144/Javeriana.cc24.etrdr
4	EFEITOS MACROECONÔMICOS NA RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E O DESEMPENHO ESG	Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira, Luiz Fernando Câmara Viana, Alice Carolina Ames, Luciano Castro de Carvalho	Revista Gestão Organização	2023	https://doi.org/10.22277/rgo.v16i2.7462
5	Análise dos indicadores de risco econômico-financeiros das Companhias com selo ESG: Comparação entre as empresas que compõem o ISE e as listadas na BM&FBOVESPA	Kamilla Tietz	Revista Científica Hermes	2022	https://doi.org/10.21710/rch.v32i.651
6	Análise do cálculo do score ESG adotada por bancos e financeiras para a	Isabella Pereira de Souza, Aline Bueno, Érico	RISUS - Journal on Innovation and Sustainability	2023	https://doi.org/10.23925/2179-3565.2023v14i1

X SIMGETI  **XXIII EIC** 
 Simposio Mineiro de Gestão, Educação, Comunicação e Tecnologia de Informação Encontro de Iniciação Científica

I MOSTRA DE STARTUPS GRUPO UNIS

Prazo de submissão: 01/11/2024 | Data do evento: 27 e 28/11/2024

even3.com.br/simgeti_eic2024/

Departamento de Pesquisa 

	concessão de crédito	Luna Angelo, Fernando de Almeida Santos			p129-139
7	Divulgação Ambiental, Social, Governança (ESG) e as Políticas de Dividendos de Empresas Brasileiras	Larissa Degenhart, Patrícia Silva dos Passos, Luana dos Santos de Medeiros, Marivane Vestena Rossato, Luiz Henrique Figueira Marquezan	Navus - Revista de Gestão e Tecnológica	2023	https://doi.org/10.22279/navus.v13.1812
8	Divulgação ESG, Características da Empresa e país: análise dos países europeus mais poluentes da OCDE	Jonas Adriel dos Santos Grodt, Yvelise Giacomello Piccinin, Adriano Mendonça Souza, Larissa Degenhart	Revista AOS	2023	https://doi.org/10.17648/aos.v12i1.2822
9	RESPONSABILIDADE SOCIAL: RELATÓRIOS E INDICADORES DE EVIDENCIAÇÃO PARA OSCIPs A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS STAKEHOLDERS	Raiziane Cássia Freire da Silva, Rosane Maria Seibert	Revista Gesto	2017	http://dx.doi.org/10.20912/2358-0216/v5i3.2440
10	DETERMINANTES DO DESEMPENHO DE ECOEFICIÊNCIA CORPORATIVA E A CRIAÇÃO DE VALOR ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS	Maria Rafaela de Oliveira Freitas, Jackeline Lucas Souza, Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, Sílvia Maria Dias Pedro Rebouças	Revista Universo Contábil	2019	https://doi.org/10.4270/ruc.2018431



11	Impacto do Disclosure Voluntário: Valor da Empresa e Informações Socioambientais nas Companhias Abertas	Ingrid Laís de Sena Costa, Thamirys de Sousa Correia, Edílson Paulo, Wenner Gláucio Lopes Lucena	Revista Contabilidade, Gestão e Governança	2018	http://dx.doi.org/10.21714/1984-3925_2018v21n2a7
12	Determinantes do Nível de Divulgação Ambiental nas Demonstrações Contábeis de Empresas Brasileiras	Josué Pires Braga, José Renato Sena Oliveira, Bruno Meirelles Salotti	Revista De Contabilidade Da UFBA	2010	https://doi.org/10.9771/rcufba.v3i3.3819
13	Influência de fatores exógenos e endógenos e da evidenciação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no desempenho de companhias abertas	Francieli Pacassa, Sady Mazzioni, Cristian Baú Dal Magro	Revista Contabilidad y Negocios	2022	https://doi.org/10.18800/contabilidad.202102.004
14	UMA ANÁLISE DAS EXPLICAÇÕES APRESENTADAS PELAS EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA POR NÃO DIVULGAREM O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE OU SIMILAR	Maria Livânia Dantas de Vasconcelos, Suely Maria Silva Manzi, Márcio Sampaio Pimentel	Revista De Administração Contabilidade E Sustentabilidade	2016	https://doi.org/10.18696/reunir.v6i3.502

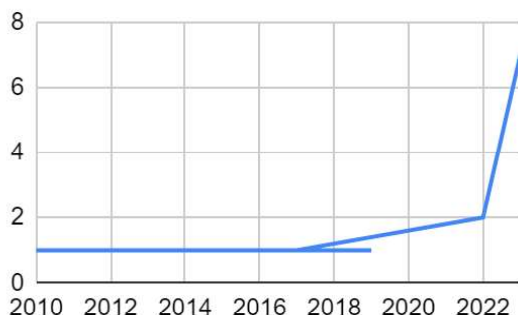
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os artigos encontrados adotaram, em sua maioria, a abordagem metodológica quantitativa, correspondendo a 64,3% dos estudos, enquanto 21,4% possuíam a abordagem qualitativa e 14,3% quantiquantitativo. Esse dado se difere quando observamos os outros artigos encontrados, que foram excluídos pelos critérios de elegibilidade, onde a maioria era de natureza qualitativa.

Um fato importante observado durante a busca, foram os anos de submissão dos estudos, onde observou-se que dos 14 artigos, sete deles foram submetidos 2023, demonstrando um crescente interesse na abordagem do tema ESG na área da contabilidade, como visto no gráfico abaixo:



Gráfico 1: Ano de Submissão dos artigos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

No que tange os objetivos gerais dos artigos analisados, foi observada grande variação, como é possível observar a seguir:

Tabela 2: Objetivo dos artigos analisados

Artigo	Objetivo Geral
1	Analisar o efeito moderador da folga financeira na relação entre divulgação ambiental, social e de governança (ESG) e desempenho contábil e de mercado, em empresas brasileiras
2	Analisar o value relevance e o desempenho environmental, social and corporate governance (ESG) comparando o período antes e durante a pandemia.
3	Comparar o desempenho econômico-financeiro e o environmental, social and corporate governance(ESG) das companhias premiadas pelo Troféu Transparência com o desempenho do grupo de controle.
4	Analisar os efeitos macroeconômicos na relação entre as características do Conselho de Administração e o desempenho Environmental, Social, Governance (ESG).
5	Analisar se as empresas com selo ESG (Environmental, Social and Governance) listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) possuem uma melhor gestão de risco de seus passivos de curto e longo prazo em relação às empresas que não obtêm essa classificação na BM&FBovespa.
6	Pesquisar sobre o Score ESG (Environmental, social and governance) e a sua importância na análise de crédito.
7	Analisar os efeitos da divulgação ambiental, social e de governança (ESG) nas políticas de dividendos de empresas brasileiras.



8	Verificar o agrupamento dos indicadores em três dimensões: divulgação ESG (Ambiental, Social e Governança), características da empresa e do país, por meio da análise de cluster dos cinco países europeus mais poluentes da OCDE, conforme o ranking da Global Carbon Atlas.
9	Identificar relatórios e indicadores representativos de responsabilidade social que as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPS) devem evidenciar, a partir dos interesses de seus públicos, nos sítios de Internet.
10	Investiga a influência de diversas características da firma- que inclui os efeitos das oportunidades de crescimento, tamanho, endividamento, impacto ambiental, melhores práticas de governança e melhores práticas de sustentabilidade - sobre o desempenho de ecoeficiência corporativa de empresas brasileiras, obtido através da metodologia de mensuração de ecoeficiência proposta por Nikolaou e Matrakoukas (2016).
11	Analisar a relação entre o disclosure voluntário das informações socioambientais e o valor da empresa, nas firmaslistadas na B3 S/A Brasil Bolsa Balcão (B3), as quais compõem o índice IBRX Brasil, no período de 2010 a 2015.
12	Avaliar empiricamente a influência de determinadas variáveis sobre o nível de divulgação ambiental nas demonstrações contábeis de empresas brasileiras.
13	Analisar se fatores exógenos e endógenos e a evidenciação relacionada aos ODS afetam o desempenho em companhias abertas listadas na bolsa de valores Brasil, Bolsa, Balcão [B]3
14	Aprofundar a compreensão e o conhecimento sobre as explicações prestadas pelas empresas, quanto à falta de relato e evidenciação sobre suas ações socioambientais e quais fatores impedem a divulgação de tais ações.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Como observado na tabela acima, é possível identificar grande preocupação dos autores em analisar e identificar quais os impactos da adoção das práticas ESG para as empresas, buscando delimitar quais as vantagens tanto na esfera diretamente econômica, quanto na reputação e imagem da empresa frente ao mercado.

Durante a leitura e análise dos projetos, foi identificado que 6 deles abordam a respeito da responsabilidade social das empresas, porém não mencionam o termo ESG, não trazendo esse conceito fundamental para esse estudo, sendo eles os artigos 9, 10, 11, 12, 13 e 14. É importante destacar que, dentre os 6 artigos, apenas um deles data após o ano de 2019, o que pode embasar a hipótese de que houve um aumento na abordagem das ESG nos últimos anos, já que 5 deles apresentam sobre responsabilidade social nas empresas sem mencionar esse conceito, podendo



corroborar em como esse é um tema emergente na área da contabilidade, que mesmo sendo de 2004, ainda passa por expansão. Por tanto, esses artigos não foram considerados para os resultados que serão expostos a seguir.

Primeiramente, os estudos analisados trazem como conceito de ESG as práticas voltadas aos eixos ambiental, social e governança, que buscam diminuição dos impactos ambientais pelo desenvolvimento econômico das empresas. Além disso, foi muito presente nos textos o conceito já ser apresentado com os benefícios para as empresas que o adotam, como exemplo dos benefícios listados estavam: maior credibilidade no mercado; melhor reputação; visibilidade positiva; aumento do valor das ações; além de atrair mais investidores e consumidores.

Já as justificativas das pesquisas foram ao encontro desses benefícios trazidos às empresas, onde apontou-se como importante exemplificar e demonstrar os impactos que a adoção das práticas ESG podem trazer para as organizações. Os estudos apontam, inclusive, que a sua realização pode ser utilizada pelos gestores das empresas como estímulo, e base para planejamento, na adoção das ESG, como visto no artigo 1, 4 e 5. Além disso, a necessidade de preencher a lacuna sobre como essas práticas influenciam o mercado brasileiro, com as peculiaridades do país, também foi um aspecto relevante, visto por exemplo no artigo 7.

No que se refere aos resultados encontrados, em todos os artigos analisados foi constatado resultado positivo no indicativo usado, variando de acordo com o objetivo e técnicas metodológicas. Mas no geral, os artigos demonstraram que a adoção das ESG possuem repercussões positivas, aumentando a credibilidade das empresas, assim como seu valor de mercado e fazendo com que os investidores as vissem com bons olhos.

Um tema recorrente durante a análise foi a afirmação de que as práticas ESG vem crescendo sua popularidade, onde o mercado está voltando seus olhares para as empresas que tenham essa pauta em sua organização. Isso teria reflexo até mesmo na cobrança do mercado externo para que as empresas comecem a aderir essas ações, como apontado no artigo 2.

Referente às sugestões de continuidade apontadas pelos autores, todos se concentram na variação de indicadores, países/contextos sociais e diferentes técnicas de análise. Porém, dois deles (artigos 3 e 8) se preocupam em apontar a necessidade de se abordar mais a respeito do período pandêmico



e pós-pandêmico, e como isso teria impactado o uso e resultados das ESG. Além disso, o artigo 4 aponta como seria interessante expandir a natureza dos estudos para o formato qualitativo ou misto, podendo assim analisar não só os resultados quantitativos, mas também avaliando as ações estudadas.

Por último, como fragilidades encontradas, foi possível identificar dois grandes eixos. O primeiro refere-se ao tempo necessário para que se observe os resultados gerados pela adoção das práticas ESG, já que essas seriam de longo prazo, demorando para que seja possível quantificar esses reflexos. E em segundo, como a adoção, assim como se incentivo e benefício das práticas ESG dependem do contexto onde a empresa está inserida, como por exemplo, o país, os governos, as regulamentações existentes, as influências externas e a inflação. Esse segundo ponto, é para os autores dos artigos 1, 4 e 6, central, pois é a importância que os governantes dão às práticas ESG que influenciam em como as empresas vão ver a viabilidade ou não de sua adoção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, este estudo buscou identificar como está sendo abordado o tema ESG nas produções científicas da área da contabilidade, para tal foi realizado uma revisão de literatura, buscando artigos nacionais produzidos por profissionais da área das ciências contábeis. Após a coleta de dados, foram encontrados 14 artigos que possuíam os critérios de elegibilidade já explicitados na seção de método. Após a análise sistemática, 6 dos artigos foram excluídos dos resultados finais por não abordarem diretamente o conceito de ESG.

Como principais resultados, foi observado que os autores abordam a ESG como práticas de sustentabilidade ambiental e responsabilidade social, principalmente voltadas para os benefícios que sua adoção pode trazer às empresas, como maior credibilidade no mercado; melhor reputação; visibilidade positiva; aumento do valor das ações; além de atrair mais investidores e consumidores. Isso mostra que a preocupação com o lucro e o retorno financeiro é o ponto central das pesquisas da área da contabilidade sobre esta temática, pelo menos dentro dos limites metodológicos do presente estudo.



Além disso, é importante destacar que a ESG é um conceito recente, datando o ano de 2004, tendo muito o que ser desenvolvido ainda. Os estudos ainda buscam demonstrar na prática as repercussões de sua adoção, limitados pela característica de retorno a longo prazo. Na área da contabilidade isso não é diferente, pelas regulamentações ainda serem pouco incisivas acaba-se por ter múltiplas formas de adoção e transparências da ESG, não sendo claro suas reais repercussões. Porém, mesmo com isso, há no âmbito das ciências contábeis defesa em todos os artigos analisados da adoção por parte dos gestores nessas iniciativas, principalmente quando linkado à Contabilidade Ambiental, um segmento muito importante e relevante para a área.

Como indicações futuras, os textos fundamentam ainda mais a afirmação de que ainda é um tema em desenvolvimento, pois eles propõem novas abordagens metodológicas, variando indicadores, métodos de coleta de dados, mudança de cenários e outros fatores associados. Esse fato demonstra o quanto ainda há para ser estudado e discutido a respeito do tema.

Portanto, este estudo partiu de um recorte limitado das produções da área da contabilidade a respeito da ESG, porém, já foi possível ter um panorama geral de qual a perspectiva trazida pelos autores que se propõem a trabalhar o tema. Como sugestão de continuidade, fica a possibilidade de expandir esta revisão a outras bases de dados, alcançando maior número de artigos. Outro ponto interessante seria realizar uma comparação de como outras áreas estão abordando a temática, podendo observar o que muda na apresentação do tema de acordo com a área temática e também quais as diferentes importâncias presentes.

A ENVIROMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG): a bibliographical review of national studies in the area of accounting sciences

GABRIEL FERNANDEZ BACKES

ABSTRACT

This work addresses environmental, social and governance (ESG) issues in Brazil, especially in the area of Accounting. Such an approach is necessary in view of the large increase in productive



and technological capacity, and the impacts this has generated for the environment and humanity as a whole, bringing the ESG theme to the rise, which has proven to be an important strategy for solving so problematic. The objective of this study is to identify how the ESG topic is being addressed in scientific productions in the accounting area. This objective will be achieved through a bibliographic review of national articles in the area of accounting sciences, published between 2004 and 2024, available on the CAPES journal platform. The analysis demonstrated that ESG practices have been addressed more frequently in recent years, with a peak in 2023. When working on the topic, the authors tend to mainly address the benefits that companies can have in adopting the actions, as well as the proposal to analyze whether or not impacts are seen quantitatively in company reports, this is through comparison and quantitative analysis. Finally, this is a topic that has been undergoing great expansion, with many aspects to be explored.

Keywords: ESG (Environmental, Social and Governance). Corporate Sustainability. Environmental Accounting.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, Anete; COSTA JR, Newton Carneiro Affonso da. Meio ambiente e desempenho econômico-financeiro: benefícios dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGAs) e o impacto da ISO 14001 nas empresas brasileiras. RAC-Eletrônica, v. 1, n. 2, p. 153-171, 2007.

BERGAMINI JUNIOR, Sebastião. ESG, Impactos Ambientais e Contabilidade. Pensar Contábil, [s. l], v. 23, n. 80, p. 46-54, jan. 2021.

CAGNIN, Cristiano Hugo et al. Fatores relevantes na implementação de um sistema de gestão ambiental com base na norma ISO 14001. 2000.

CORTEX (Brasil) (org.). Ranking Merco de Responsabilidade ESG: conheça as 100 empresas que se destacam no Brasil. 2023. Analista de conteúdo Cortex. Disponível em: <https://www.cortex-intelligence.com/blog/ranking-merco-esg>. Acesso em: 16 fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

X SIMGETI - XXIII EIC - I Mostra de Startups – Grupo Unis – 27 e 28 de novembro de 2024
ISSN: 2447-7303



GLOBAL, Pacto. A evolução do ESG no Brasil, 2021.

KROETZ, C. E. S. Balanço social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000

PEREIRA, Amanda Carolina Silva. A importância do Controle Interno: estudo de casa numa microempresa localizada no município de Campina Grande - pb. 2017. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Paraíba, Campina Grande, 2017.

OLIVEIRA, Otávio José de; SERRA, José Roberto. Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo. Production, v. 20, p. 429-438, 2010.

SOUSA, Ana Lívia Bulcão Aurélio de. Práticas de ESG: a contabilidade e a geração de informações para micro e pequenas empresas. 2022. 58 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/51128/1/PraticasESGContabilidadeGeracao_Sousa_2022.pdf>. Acesso em 16 mar 2024.

SOUZA, João Gabriel de et al. Negócios e Sustentabilidade: uma análise sobre o esg. 2022. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Técnico em Contabilidade, Etec Philadelpho Gouvêa Netto, São José do Rio Preto, 2022.

VITAL, Juliana Tatiane et al. A influência da participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) no Desempenho Financeiro das empresas. Revista de Ciências da Administração, v. 11, n. 24, p. 11-40, 2009.

REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS ANALISADOS

BRAGA, Josué Pires; OLIVEIRA, José Renato Sena; SALOTTI, Bruno Meirelles. Determinantes do Nível de Divulgação Ambiental nas Demonstrações Contábeis de Empresas Brasileiras. **Revista de Contabilidade da Ufba**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 81-95, 6 fev. 2010. Universidade Federal da Bahia. <http://dx.doi.org/10.9771/rcufba.v3i3.3819>.

COSTA, Ingrid Laís de Sena et al. Impacto do Disclosure Voluntário: valor da empresa e informações socioambientais nas companhias abertas. Contabilidade, Gestão e Governança, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 271-287, 31 jul. 2018. **Revista Contabilidade Gestao e Governanca**. http://dx.doi.org/10.21714/1984-3925_2018v21n2a7.

X SIMGETI - XXIII EIC - I Mostra de Stratups – Grupo Unis – 27 e 28 de novembro de 2024
ISSN: 2447-7303



DEGENHART, Larissa et al. Divulgação Ambiental, Social, Governança (ESG) e as Políticas de Dividendos de Empresas Brasileiras. *Navus - Revista de Gestão e Tecnologia*, [S.L.], v. 13, p. 1-22, 29 dez. 2023. **Servico Nacional de Aprendizagem Comercial / SENAC SC**. <http://dx.doi.org/10.22279/navus.v13.1812>.

DOS SANTOS, G. C.; REIS, M. A. A.; OLIVEIRA, E. R. de; FERREIRA NETO, B. J.; OLIVEIRA, E. D. ¿Las empresas con transparencia en la publicación de los informes contables presentan mejores resultados económicos, financieros y de sostenibilidad?. **Cuadernos de Contabilidad**, [S. l.], v. 24, 2023. DOI: 10.11144/Javeriana.cc24.etdr. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/cuacont/article/view/36493>. Acesso em: 30 oct. 2024.

FERREIRA, Lucas Benedito Gomes Rocha et al. EFEITOS MACROECONÔMICOS NA RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E O DESEMPENHO ESG. **Revista Gestão Organizacional**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 97-116, 25 set. 2023. *Revista Gestao Organizacional*. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v16i2.7462>.

FREITAS, Maria Rafaela de Oliveira et al. DETERMINANTES DO DESEMPENHO DE ECOEFICIÊNCIA CORPORATIVA E A CRIAÇÃO DE VALOR ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS. **Revista Universo Contábil**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 137, 13 maio 2019. *Revista Universo Contabil*. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2018431>.

GRODT, Jonas Adriel dos Santos; PICCININ, Yvelise Giacomello; SOUZA, Adriano Mendonça; DEGENHART, Larissa. Divulgação ESG, Características da Empresa e país: análise dos países europeus mais poluentes da ocde. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 103-126, 19 jan. 2023. *Galoa Events Proceedings*. <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v12i1.2822>.

PACASSA, Francieli; MAZZIONI, Sady; MAGRO, Cristian Baú dal. Influência de fatores exógenos e endógenos e da evidencição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no desempenho de companhias abertas. **Contabilidad y Negocios**, [S.L.], v. 16, n. 32, p. 60-77, 28 fev. 2022. *Sistema de Bibliotecas PUCP*. <http://dx.doi.org/10.18800/contabilidad.202102.004>.

PICCININ, Yvelise Giacomello; DEGENHART, Larissa; LUNARDI, Micheli Aparecida; ÁVILA, Lucas Veiga; GRODT, Jonas Adriel dos Santos. Environmental, social, governance e desempenho corporativo: uma análise na perspectiva da folga financeira. **Estudios Gerenciales**, [S.L.], p. 297-313, 30 out. 2023. *Universidad Icesi*. <http://dx.doi.org/10.18046/j.estger.2023.168.5800>

Santos, G. C. dos, & Tavares, M. (2023). What is the role of ESG in value relevance? A comparison of the evidence in Latin America before and during the pandemic of COVID-19.



Advances in Scientific and Applied Accounting, 16(2), 157–169/170.

<https://doi.org/10.14392/asaa.2023160206>

SILVA, Raiziane Cássia Freire da; SEIBERT, Rosane Maria. RESPONSABILIDADE SOCIAL: relatórios e indicadores de evidencição para oscips a partir da perspectiva dos stakeholders.

Revista Gesto, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 105, 1 dez. 2017. **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missoes**. <http://dx.doi.org/10.20912/2358-0216/v5i3.2440>.

SOUZA, Isabella Pereira de et al. Análise do cálculo do score ESG adotada por bancos e financeiras para a concessão de crédito. *Journal On Innovation And Sustainability Risus*, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 129-139, 27 mar. 2023. **Pontifical Catholic University of Sao Paulo (PUC-SP)**. <http://dx.doi.org/10.23925/2179-3565.2023v14i1p129-139>.

TIETZ, Kamilla. Análise dos indicadores de risco econômico-financeiros das Companhias com selo ESG: comparação entre as empresas que compõem o ise e as listadas na bm&fbovespa. *Revista Científica Hermes-Fipen*, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 228-251, 1 out. 2022. **Revista Científica Hermes**. <http://dx.doi.org/10.21710/rch.v32i.651>.

VASCONCELOS, Maria Livânia Dantas de et al. UMA ANÁLISE DAS EXPLICAÇÕES APRESENTADAS PELAS EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA POR NÃO DIVULGAREM O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE OU SIMILAR. **Reunir Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 104-122, 16 dez. 2016. *Reunir Revista de Administracao, Contabilidade e Sustentabilidade*. <http://dx.doi.org/10.18696/reunir.v6i3.502>.

X SIMGETI

Simpósio Mineiro de Gestão, Educação, Comunicação e Tecnologia de Informação

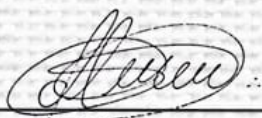
XXIII EIC

Encontro de Iniciação Científica

I MOSTRA DE STARTUPS GRUPO UNIS

Certificamos que **Gabriel Fernandez Backes e Sérgio Murilo Petri** tiveram o trabalho **A ENVIROMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG): uma revisão bibliográfica dos estudos nacionais da área de ciências contábeis** aprovado, apresentado e publicado nos anais do **X SIMGETI - Simpósio Mineiro de Gestão, Educação, Comunicação e Tecnologia da Informação - XXIII Encontro de Iniciação Científica - I Mostra de Startups do Grupo Unis**, apresentando nas Modalidade(s) **Artigo completo SIMGETI e EIC** e Área(s) Temática(s) **CIÊNCIAS CONTÁBEIS** totalizando carga horária de 2 horas.

Varginha, 27/11/2024 a 28/11/2024



**PROF. PEDRO DOS SANTOS
PORTUGAL JR.**

Coodenador do X SIMGETI e XXIII EIC



GUSTAVO FLAUSINO DE OLIVEIRA
Coodenador do Núcleo de Gestão